Julia Mataruna/ Netflix



A atriz é a protagonista da nova série nacional da Netflix

porque abala sua segurança para acreditar nas coisas que realmente quer. Ela está descobrindo quem ela é e qual caminho deseja seguir, por si mesma", analisa.

Típica ariana

Quatro anos após o remake de *Rebelde*, Giovanna também celebra o retorno às produções da Netflix, como protagonista da comédia romântica *Os 12 signos de Valentina*. A série, baseada no livro homônimo de Ray Tavares, conta a história de uma jovem que vê a vida amorosa virar de cabeça para baixo após descobrir uma traição do namorado. Convencida de que o fim do relacionamento foi consequência de uma incompatibilidade astral, ela decide transformar a decepção em um experimento e sair com um homem de cada signo do zodíaco.

A trama, porém, ganha novos rumos quando a protagonista se apaixona por um rapaz que sequer sabe o próprio signo. Para Giovanna, o projeto foi quase como amor à primeira vista. "Sempre fui muito conectada com a astrologia, desde criança. Acredito na magia, na bruxaria, em tudo isso! Adoro! Acho que esse meu conhecimento do assunto me ajudou muito na construção da personagem, porque, quando a gente lida com o zodíaco, estamos lidando com arquétipos humanos, né? E cada um deles traz uma série de características e questões que foram essenciais na hora de construir a Valentina", revela a atriz.



Giovanna ficou conhecida no papel de Mili, em *Chiquititas*

A protagonista, por sua vez, faz parte do arquétipo ariano, adianta Giovanna. "Ela é intensa, sente muito, é impulsiva e não olha para trás. Deu ruim? É isso aí, bola para frente", define. "Mas ela também está em um momento de descoberta e de grande amadurecimento, assim como a Leandra. Acho que, nesse sentido, ela conversa com a menina que está nesse processo de se encontrar e entender a si mesma", avalia.

Para traduzir a Valentina dos livros para a série, Giovanna conta que se apegou ao roteiro "como se fosse a *Bíblia*" e buscou entender a energia que essa versão da personagem precisava ter. "Minha abordagem para adaptá-la foi muito baseada na minha intuição. Senti que ela me pedia isso. Acho que tínhamos um trunfo muito grande a nosso favor, que era a presença da nossa roteirista, a própria Ray, que também é autora do livro. Assim como ela teve a oportunidade de revisitar a protagonista e construí-la de uma maneira diferente, nós também tivemos essa liberdade", diz.

A amizade com a autora foi, inclusive, uma das fontes de inspiração para Giovanna durante as gravações. "Encontrei bastante da Valentina nela, nas nossas trocas e nas coisas que tínhamos em comum. Às vezes, não em todas situações, mas em algumas específicas, eu falava: "Eu sou assim", e ela respondia: "Eu também". Aí eu dizia: "Se eu sou assim e você também é, a Valentina também é, sabe?". E, assim, a gente foi encontrando esse caminho juntas", compartilha a atriz.

